

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EaD: ENTRE A AUTOMAÇÃO E A CENTRALIDADE HUMANA

**Bruno Monteiro Gonçalves; brunomontt@gmail.com; Must University;
Thais Guedes Maximo Monteiro; thaisgmaximo@gmail.com; UERJ;**

Modalidade: Resumo

Área Temática: Inteligência Artificial (IA) e o Novo Ecossistema de Aprendizagem

Resumo:

A incorporação crescente de sistemas baseados em Inteligência Artificial na educação a distância tem redefinido práticas pedagógicas ao transferir para algoritmos funções tradicionalmente exercidas pela mediação humana, como orientação, feedback e acompanhamento do percurso formativo. Nesse contexto, emerge uma tensão central: a automação dos processos educacionais fortalece a aprendizagem ou fragiliza a centralidade humana que sustenta o vínculo pedagógico? Partindo dessa problematização, o presente estudo analisa criticamente o papel da Inteligência Artificial na EaD, buscando compreender em que medida sua adoção representa inovação pedagógica consistente ou risco de despersonalização da experiência educativa. O objetivo foi examinar os fundamentos conceituais da IA aplicada à educação a distância, suas potencialidades formativas e os desafios éticos que emergem de sua utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa adotou abordagem bibliográfica de caráter analítico-interpretativo, estruturada em três eixos: a reorganização da mediação pedagógica por meio de sistemas automatizados; as contribuições da IA para personalização, autonomia e acessibilidade; e os limites éticos relacionados a vieses algorítmicos, privacidade de dados, desigualdades tecnológicas e enfraquecimento do vínculo formativo. Os resultados indicam que ferramentas como tutores inteligentes, sistemas adaptativos e mecanismos de recomendação podem ampliar a responsividade dos cursos, reduzir o tempo de retorno ao estudante e favorecer percursos individualizados, desde que integrados a um planejamento pedagógico intencional e coerente. Entretanto, a análise também evidencia que a dependência excessiva de sistemas automatizados pode deslocar o centro decisório da aprendizagem para estruturas algorítmicas opacas, comprometendo a dimensão dialógica e relacional do processo educativo. Conclui-se que a Inteligência Artificial não deve ser compreendida como substituta da mediação humana, mas como recurso complementar cuja legitimidade depende da preservação da centralidade do professor e da garantia de princípios éticos claros. A inovação tecnológica, nesse sentido, só se sustenta quando articulada a políticas institucionais responsáveis, formação docente crítica e compromisso com uma educação orientada pelo desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Educação a Distância. Mediação Pedagógica. Ética Educacional. Inovação Tecnológica.